

## A ENTOAÇÃO REGIONAL NO FALAR DE MINAS GERAIS

*Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (UFRJ)*

[pri\\_gevigi@hotmail.com](mailto:pri_gevigi@hotmail.com)

*Cláudia de Souza Cunha (UFRJ)*

[profclaudiacunha@gmail.com](mailto:profclaudiacunha@gmail.com)

A presente pesquisa prosódica descreveu a variação regional da entoação, por meio da frequência fundamental (F0), nos acentos pré-nuclear e nuclear, em enunciados assertivos e interrogativos neutros, no falar de Minas Gerais, especificamente nos municípios de Unaí (noroeste), Poços de Caldas (sudoeste), Uberlândia (oeste) e Ipatinga (leste). A entoação, segundo Madureira (1999), corresponde às modulações da frequência fundamental (medida em Hertz), da intensidade (medida em decibéis) e da duração (medida em milissegundos), sendo que o parâmetro acústico mais importante da entoação é a frequência fundamental (F0), que designa o número de repetições de ciclos de uma onda periódica, percebido pelos interlocutores como altura de voz, isto é, em variações melódicas em um tom mais grave ou agudo (Cf. MADUREIRA, 1999). Para conhecer as realizações fonéticas das afirmativas e interrogativas nessas localidades, foram selecionados do *corpus* do projeto *Atlas Linguístico do Brasil* (projeto ALiB), 16 informantes: quatro por município, distribuídos equitativamente por duas faixas etárias – 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, até o 5º ano de escolaridade. Os dados para análise foram retirados, especificamente, do questionário de prosódia. Devido à complexidade da pesquisa prosódica, privilegiou-se, neste estudo, verificar o comportamento entoacional dos falantes mineiros apenas no questionário prosódico do ALiB, ao invés de observar a entrevista como um todo. O programa computacional PRAAT foi utilizado para segmentar os valores da F0 nas sílabas, e um script, cedido pelo Dr. Plínio Barbosa, foi usado para extrair automaticamente os valores da F0. Posteriormente, realizou-se uma média desses valores para a descrição da curva entoacional e a interpretação dos dados teve como suporte teórico o modelo autossegmental e métrico. (PIERREHUMBERT, 1980)